

10-12-2019

Trabalho ou Emprego O futuro chegou (IV) Chiwan Medeiros Leite

[Bacharel em Comunicação Social]

Hoje trataremos de Sherlock Holmes e “seu caro Watson”.

Para quem tem como ofício acompanhar o que se publica nas mídias sociais, com sua enxurrada de fake news, os números do IBGE sobre trabalho e emprego e outros inúmeros números de outras inúmeras fontes de informação não nos dão segurança alguma para dizermos o que é verdadeiro, parcialmente verdadeiro, parcialmente falso e falso. Continuo insistindo na frase das colunas anteriores: “quando os números se encontram, os resultados e as interpretações se desencontram.” Convoquei, por isso, o velho Sherlock para me ajudar nesta (árdua) tarefa. Dirijo-me aos mais jovens, digamos, na faixa da 4ª década, onde me encontro, que podem não ter tido a oportunidade de conhecê-lo. Eu tive. Recife, na Imbiribeira de 40 anos atrás, para mim, era Sherlock Holmes puro. Meu colega/amigo de infância, Pedro Antonio, foi alfabetizado com Sherlock Holmes. A razão é razoável - seu pai era detetive na Polícia Civil de Pernambuco - e meu amigo, quando crescesse queria ser, claro, detetive. E, claro, também passei a querer ser detetive quando crescesse. De certo modo segui ofício semelhante, ao me dedicar hoje a “investigador” das mídias sociais. **Sherlock Holmes** é o primeiro investigador do romance policial. Tornou-se famoso por resolver crimes insolúveis com um método científico, aliado a uma lógica dedutiva. Sherlock nasceu em 1854, na Londres do século XIX, palco histórico da então recente Revolução Industrial.

Seu irmão mais velho, Mycroft (nada a ver com Bill Gates - ou, quem sabe?), trabalhou para o Serviço Secreto Britânico. Sherlock considerava seu mano mais brilhante, porém mais preguiçoso por não aprofundar as investigações.

Em 1882, Sherlock consolidou a amizade com o médico John Watson que o auxiliou nas investigações durante dezessete anos. Todavia, diante das dificuldades do Dr. Watson em acompanhar as suas deduções brilhantes, Sherlock, após seus raciocínios geniais dizia: “*Elementar, meu caro Watson.*”

Esta frase acompanhou minha adolescência. Pedro Antonio me contava piadas com a frase. Certa feita Sherlock e Watson investigavam um crime numa área florestal. Lá acampados, Watson falou: “*Faz muito frio, vejo as estrelas e cometas, Sherlock, o que acha que está acontecendo?*”.

Responde o detetive: “*Elementar, meu caro Watson: roubaram nossa barraca.*”

Um tanto receoso, recebi Sherlock Holmes em sessão de profunda abstração transcendental, envolto em nuvens espiralocêntricas diáfanas. “*Meu caro Sherlock, você que foi contemporâneo de Karl Marx, o que acha do futuro do trabalho, hoje?*” Respondeu-me:

“*Elementar, meu caro Chiwan. Marx disse certa vez que ‘a emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores’, e o que fez o capital nos últimos duzentos anos?*”

Demorou, ainda não conseguiu totalmente, mas está quase conseguindo: transformou os trabalhadores em capitalistas de si próprios.”

Retruquei, um tanto estranhado. Não entendi bem, e daí?

“*Ora, meu caro Chiwan, elementar. Luta de classe, meu caro, luta de classe. Captou? Até Watson se aqui estivesse captaria. Como se dá a luta de classe se a classe capitalista MAIOR é sustentada pela classe capitalista MENOR? Impossível, meu caro Chiwan. Aqui e acolá haverá divergências, ajustes, negociações / negociatas, mumunhas / mamatas, no âmbito de uma mesma classe. Maior e Menor são estaturas financeiras medidas por índices biológico-econômicos. Nada que o avanço bio-tecnológico das ciências hormonais e ortopédicas não possam reparar. Todos vocês, por favor, incluam-me fora dessa, serão capitalistas de si mesmos, no máximo, também de seus vizinhos e de seus moradores de rua mais próximos. A vingança da Idade Média e da Revolução Industrial vem a galope.*”

As seitas religiosas, todas elas, de há muito, oram por isso.

Meu caro Chiwan, você sabe que eu sou um especialista em elucidação de crimes. Este é, de todos, o crime mais fácil que elucidei. A classe capitalista MAIOR é a de sempre e a que continuará. A classe capitalista MENOR é a antiga classe trabalhadora. Assim como antes, a luta de classe, colocava em cena o conflito de classe, ao situar em polos distintos quem comprava e quem vendia a força de trabalho, e a civilização do direito e da cidadania tentava harmonizar esse antagonismo, hoje o conflito se dá entre maiores com maiores, maiores com menores, menores com menores, menores com maiores, numa espiral sem-fim da violência dentro da classe única do CAPITAL.”

Mas, Sherlock, e as lutas políticas, cada vez mais acirradas dos direitos humanos: mulheres, homoafetivos, indígenas, refugiados, negros, deslocados ambientais, religiosos minoritários e tantos mais?

“*Ora, ora, meu caro Chiwan, elementar mais uma vez, todos, sem exceção, despejam suas lutas no balde “democrático” da DEMOCRACIA do CAPITAL. A democracia do capital é a contra-palavra da ditadura do proletariado. Extinto o proletariado, todo poder emanará do povo capitalista - menor ou maior -. Os capitalistas menores - pejotas, micro empreendedores, uberéticos, autônomos, biscateiros, indigentes, capitalistas sem sorte, ou sem mérito, e até capitalistas menores desempregados tecerão louvações, petições e orações aos seus ídolos, ícones, referências e mitos - os capitalistas maiores -. Elementar, meu caro Chiwan, muito estranho, mas muito elementar.*”

Sherlock Holmes foi um personagem de ficção do escritor escocês **Arthur Conan Doyle**. Seu criador, por ciúme, ou sabe-se lá, acabou assassinando o detetive em um de seus romances, mas depois (arrepentido?) o ressuscitou.

Encerro minha seção transcendental com uma frase dita por ele - Sherlock Holmes - :

“*É um velho preceito meu que, quando se exclui o impossível, o que resta, por mais improvável que seja, deve ser a verdade.*” ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.